

## RESENHA | REVIEW

SOTO, Hernando de. **O mistério do capital: Por que o capitalismo dá certo nos países desenvolvidos e fracassa no resto do mundo.** Rio de Janeiro: Record, 2001. Capítulo 1, pp. 15-28.

## OS CINCO MISTÉRIOS DO CAPITAL

## THE FIVE MYSTERIES OF CAPITAL

**Juliani Cristina Lima Grochoski<sup>1</sup>**

**Como Citar:** GROCHOSKI, Juliani Cristina Lima. O mistério do capital: Por que o capitalismo dá certo nos países desenvolvidos e fracassa no resto do mundo. *Scientia Iuris*, Londrina, v. 23, n. 1, p. 197-199, mar. 2019. DOI: 10.5433/2178-8189.2019v23n1p197. ISSN: 2178-8189.

**Resumo:** Trata-se da visão apresentada por Hernando de Soto, economista e político peruano, na obra “O mistério do capital: Por que o capitalismo dá certo nos países desenvolvidos e fracassa no resto do mundo”, especificamente no Capítulo 1, titulado “Os cinco mistérios do capital”. No primeiro capítulo o autor faz uma apresentação resumida do conteúdo do livro, que expõe uma visão crítica sobre a forma como a economia nos países em desenvolvimento é tratada, propõe uma nova visão sobre o capital acumulado pelas pessoas pobres, o qual atribui o nome de capital morto. Posteriormente, o autor demonstra como a “extralegalidade”, que também pode ser chamada de irregularidade, impede que o capital acumulado pelas pessoas de baixa renda circule, gerando desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Economia. Irregularidade. Países em desenvolvimento.

**Abstract:** This is the vision pioneered by Hernando de Soto, Peruvian economist and politician, in the book “The Mystery of Capital: Why Capitalism Works in the Developed Countries and Fails in the Rest of the World,” specifically in Chapter 1 entitled “The Five Mysteries of Capital “. In the first chapter the author gives a brief presentation of the contents of the book, which exposes a critical view of how the economy in developing countries is treated, proposes a new view on the capital accumulated by poor people, which he calls the dead capital. Subsequently, the author demonstrates how “extralegality”, which can also be called an irregularity, prevents the capital accumulated by low-income people from circulating, generating development.

**Keywords:** Economy. Irregularity. Developing countries.

O autor começa o capítulo fazendo uma retrospectiva histórica e econômica a partir da queda do muro de Berlim. Para o mesmo, o momento demonstrou que o capitalismo era a forma mais viável de modelo econômico. Contudo, é visível que em alguns países esse modelo foi mais bem-sucedido, o que instigou de Soto a questionar os motivos desse sucesso.

O autor descreve um período provavelmente pós-guerra fria, onde as economias ainda

---

<sup>1</sup> Mestranda em Direito Negocial na Universidade Estadual de Londrina (UEL).  
Graduação em Direito em 2014 pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).

estavam se estabilizando, ocasião na qual os Estados Unidos se beneficiou da fragilidade econômica dos países do terceiro mundo e dos antigos países do bloco comunista. Quanto mais insegura parecia a economia desses países, mais atrativa era a economia americana para os investidores.

Cabe a observação, de que esse, pode ser um dos primeiros motivos pelos quais a economia americana prosperou, sendo considerada um exemplo de sucesso do capitalismo. Contudo, o medo do retorno do comunismo e a recuperação dos países do terceiro mundo ameaçavam economicamente dos Estados Unidos. Por esse motivo, e pelo aumento da interdependência entre os países, gerada pelo aprofundamento da globalização, os países mais desenvolvidos passam a apoiar as nações em desenvolvimento.

Mas, esse apoio nem sempre foi feito de forma adequada, muitas vezes, essas políticas foram elaboradas sem atentar as peculiaridades de cada país, sendo mal sucedidas. Frente ao insucesso, os países desenvolvidos simplesmente julgaram o fracasso dos países de terceiro mundo por não atingiam os padrões de desenvolvimento esperado, sem cogitar a hipótese de que talvez as decisões tomadas não fossem as melhores naquele contexto. Pode-se inferir do descrito pelo autor, que talvez, haja um certo interesse nesse insucesso, visto que, como foi dito, há uma disputa pelos investidores externos.

Resultado do disposto, é a elaboração de teorias preconceituosas sobre o fracasso dos países do terceiro mundo e do antigo bloco comunista. Para Soto, tais teorias não explicam de fato o que determina o sucesso econômico de um país em um contexto capitalista. Para tentar esclarecer melhor o motivo de algumas nações não terem se desenvolvido como as nações ocidentais, Hernando de Soto elenca cinco mistérios do capital:

O primeiro mistério, é o Mistério da informação ausente, segundo o autor os estudos enfatizaram a miséria, mas não a capacidade de acumulação da população dos países menos desenvolvidos. Essas pessoas têm capital investido, moradias, pequenos comércios ou empreendimentos e por mais que não se atribua valor alto a esse capital, quando somado, o montante possui muito potencial.

O próximo mistério é o Mistério do capital, o autor se pergunta “o que é o capital, como se relaciona e como é produzido?” Em momento posterior no livro, Soto vai discutir como o capital dos pobres e dos ricos vai se comportar. Segundo o autor pelo fato do capital dos pobres, na maioria das vezes ser desregulamentado, não possui plena circulação, inviabilizando o crescimento da economia, a esse capital o autor atribui o nome de capital morto. Por sua vez, o capital regulamentado permite por exemplo, que uma empresa abra seu capital para receber investidores, permitindo a economia de escala ou que uma casa seja hipotecada com a finalidade de financiar um pequeno negócio. Ou seja, permite uma fluidez maior do capital o que favorece o crescimento econômico.

Já o terceiro mistério trata-se do “Mistério da percepção política” a pergunta nesse ponto é: Por que os governos não tentam explorar a riqueza do capital morto? A verdade é que mesmo de forma irregular a população desprivilegiada acaba tendo acesso aos a quase tudo, comida, transporte, habitação, informação, energia elétrica. Se a rede de transporte não alcança esses

lugares, acaba surgindo o transporte irregular, a pirataria e o furto de energia também são exemplos de atividades que prosperam nesses ambientes. Ou seja, o que se abandona é o controle estatal, o que de um lado é prejudicial para população que não tem um controle de qualidade e segurança do que consome, garantido pelas atividades regulares vinculadas ao Estado, e por outro o Estado deixa de arrecadar impostos relativos a essas atividades, assim há prejuízo para ambas partes. Contudo, nos países de terceiro mundo a burocratização e o alto custo de manter uma atividade regular faz com que a ilegalidade seja mais vantajosa.

O quarto mistério proposto pelo autor é o “Mistério das lições esquecidas da História dos Estados Unidos” Para o mesmo quando se analisa o desenvolvimento do referido país, deixa-se de observar que o país tem um histórico de resistência da “Extralegalidade”. Houve um período na história dos Estados Unidos que havia uma certa dificuldade no reconhecimento da propriedade, principalmente ligada a conflitos fundiários, no entanto houve a persistência por parte da população em relação a adequar a legislação para suas necessidades, o que acabou formando uma infraestrutura legal adequada ao crescimento econômico.

A ausência dessa infraestrutura nos países de terceiro mundo e do antigo bloco comunista, dificulta o acesso da população mais carente a obter o status de regular no que toca ao seu patrimônio, o que remete ao último mistério discutido “Mistério do fracasso legal”. A questão agora é porque a lei de propriedade não funciona fora do ocidente? Como fazer a lei funcionar para gerar capital? Soto atribui grande parte da responsabilidade da morte do capital, as dificuldades impostas na regularização das relações econômicas e do direito de propriedade nos países pobres. Mais adiante no livro, Soto faz um estudo demonstrando quanto é difícil obter a propriedade legal ou iniciar uma atividade empresarial regular nesses países.

Por fim, é possível concluir que no primeiro capítulo do livro o autor faz uma abordagem simplificada do que vai desenvolver ao longo da obra, como um todo o livro traz uma visão muito diferente e inovadora em relação a economia vivida pelos mais pobres. Demonstra o grande empenho do autor em pesquisar o tema e apontar possíveis soluções, de forma geral a apresenta o tema de forma agradável e muito construtiva.

**Como Citar:** GROCHOSKI, Juliani Cristina Lima. O mistério do capital: Por que o capitalismo dá certo nos países desenvolvidos e fracassa no resto do mundo. *Scientia Iuris*, Londrina, v. 23, n. 1, p. 197-199, mar. 2019. DOI: 10.5433/2178-8189.2019v23n1p197. ISSN: 2178-8189.

Recebido em: 15/02/2019.

Aprovado em: 28/02/2019.